



Antologia de Ensaaios

**Laboratório Colaborativo:  
dinâmicas urbanas, património, artes**

VIII – Seminário de investigação, ensino e difusão

## **Antologia de Ensaios**

**LABORATORIO COLABORATIVO: Dinâmicas Urbanas, Património, Artes.  
VIII Seminário de Investigação, Ensino e Difusão**

### **Comissão Científica**

Adriano Tomitão Canas (UFU/FAUED)

Ana Barata (Biblioteca de Arte – FCG)

Carolina Pescatori (PPGFAU-UnB)

Christa Reicher (RWTH Aachen University)

Emília Ferreira (MNAC; IHA/FCSH/NOVA)

João Brigola (Universidade de Évora)

José Manuel Aladro Prieto (Universidad Sevilla).

Maria Fernanda Derntl (GPHUC-PPGFAU-UnB/CNPq)

Maria Leonor Botelho (CITCEM/FLUP)

María Teresa Perez Cano (HUM700/US)

Mário Caeiro (LIDA/PL)

Miguel Reimão Costa (CEAACP/UAlg; Campo Arqueológico de Mértola)

Paula André (DINÂMIA 'CET-ISCTE / Iscte- Instituto Universitário de Lisboa)

Paula Ribeiro Lobo (IHA, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa)

Paulo Simões Rodrigues (CHAIA/UE)

Ramón Queiro Quijada (HUM700/US)

Renata Malcher Araújo (CHAM/ UAlg)

Rodrigo Santos de Faria (GPHUC-PPGFAU-UnB/CNPq)

Sandra Leandro (Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo; IHA/FCSH; CHAIA/UE)

Sérgio Barreiros Proença (*formaurbis* LAB, CIAUD/FAUL)

Sofia Aleixo (CHAIA/EU; CHAM/UNL)

Susana Gómez Martínez (Universidade de Évora, CAM/CEAACP)

### **Coordenação editorial**

Paula André (DINÂMIA 'CET-ISCTE / Iscte-Instituto Universitário de Lisboa)

### **Apoio técnico e difusão**

Mariana Leite Braga (DINÂMIA 'CET-ISCTE)

### **Edição**

DINÂMIA 'CET-ISCTE

Outubro de 2022

### **ISBN**

978-989-781-683-3

### **Fotografia na capa**

Fotografia de Miguel Reimão Costa, Vista do núcleo intramuros de Mértola e do Guadiana a partir de Além Rio, 2009

## Índice

### ***p.1***

#### ***Comunidade, conhecimento e a investigação para o desenvolvimento local***

Direção do Campo Arqueológico de Mértola

### ***p.2***

#### ***Processo(s) de Investigação em Curso!***

Paula André

Paulo Simões Rodrigues

Paula Ribeiro Lobo

Miguel Reimão Costa

Maria Leonor Botelho

Sérgio Proença

Mário Caeiro

Maria Teresa Perez Cano

Rodrigo de Faria

Adriano Tomitão Canas

### ***p.3***

#### ***Urban developments of the European monastic city through the conventual system in Aachen***

F.-Javier Ostos-Prieto

Christa Reicher

José Manuel Aladro Prieto

María Teresa Pérez Cano

### ***p.16***

#### ***El desarrollo urbano de Ceuta en el siglo XVIII. La Almina y la influencia del Ingeniero Militar Lorenzo de Solís***

José Francisco Montes de la Vega

María Teresa Pérez Cano

Ramón Queiro Quijada

### ***p.31***

#### ***A dimensão territorial no planeamento do Paraná: planos e instituições nas décadas de 1960 e 1970***

Fabíola Castelo de Souza Cordovil

Rodrigo Santos de Faria

### ***p.45***

#### ***Urbanização e infraestrutura no interior do Brasil: um estudo sobre Anápolis no início do século XX***

M. Lucas Gabriel Corrêa Vargas

Carolina Pescatori Candido da Silva

***p.61***

***Literatura de viagem: o olhar estrangeiro e as representações de Brasília em construção***

Chico Monteiro

Maria Fernanda Derntl

***p.74***

***Intervenções no centro de Araxá, Minas Gerais: patrimônio, cultura e espetáculo***

Letícia Bemfica Ferreira

Adriano Tomitão Canas

***p.92***

***Cabanas de cobertura vegetal no Algarve: estudo preliminar da sua transformação e distribuição na região***

Pedro Infante Matias

Miguel Reimão Costa

Renata Malcher Araújo

***p.105***

***Contribuciones de Arquitectura & Naturaleza. Para uma Arquitectura Consciente***

Daniela Bustillos Chauvin

Sofia Aleixo

***p.122***

***Contributos para o estudo dos Estabelecimentos Prisionais em Portugal***

Joana Robalo

Sofia Aleixo

***p.140***

***Imaginar vestígios. Revelar o Tempo na Cova do Vapor***

Cristiana Valente Monteiro

Sérgio Barreiros Proença

***p.158***

***As cidades património mundial em Portugal; o papel dos museus e da preservação do património nos processos de classificação e nos planos de gestão***

Lígia Rafael

João Brigola

***p.171***

***Digital Heritage e Desenho Digital: a criação de uma Plataforma Digital para a disseminação do conhecimento do Património Cultural***

Tiago Trindade Cruz

Maria Leonor Botelho

**p.179**

*Abordagens Historiográficas à Arquitectura do séc. XX. Notas em torno do lugar do sistema construtivo na(s) História(s) da Arquitectura Portuguesa*

Nuno Magalhães  
Paula André

**p.205**

*Influências e transferências nas cerâmicas da Baixa Idade Média cruzando fontes e arqueologia*

Andreia Filipa Moreira Rodrigues  
Susana Gómez Martínez

**p.225**

*A Evolução das Técnicas de Manufatura de Tapeçarias de Portalegre: Contributos para a Integridade Plástica da Obra de Arte*

Telmo Lopes  
Sandra Leandro  
Paulo Simões Rodrigues

**p.240**

*Art Déco Nativista: o caso Neomarajoara e a modernidade brasileira*

Gustavo Borges Corrêa  
Paula Ribeiro Lobo

**p.257**

*António Dacosta e o Sentido de Pertença na Pintura. Motivações, Resistências e Inovações*

Assunção Melo  
Paulo Simões Rodrigues  
Sandra Leandro

**p.271**

*Cidade - Natureza - Escultura: criatividade social como manifesto de mudança*

Mafalda Teles  
Paula André

**p.285**

*As árvores de plástico de Eduardo Leal (2014): das questões do antropocentrismo à eficácia da representação da estética do sublime na fotografia*

Ana Cristina Pacheco  
Paula André

**p.314**

*A Tradição Brasileira do Sarau*

Djair Rodrigues de Souza  
Mário Caeiro

***p.330***

*Notas curriculares*

# **Digital Heritage e Desenho Digital: a criação de uma Plataforma Digital para a disseminação do conhecimento do Património Cultural**

**Tiago Trindade Cruz**

FLUP/CITCEM

[tcruz@arq.up.pt](mailto:tcruz@arq.up.pt)

**Maria Leonor Botelho**

FLUP/CITCEM

[mlbotelho@letras.up.pt](mailto:mlbotelho@letras.up.pt)

**Resumo:** O presente artigo tem por base a investigação desenvolvida no projeto de Doutoramento em Estudos do Património, especialização em História da Arte (FLUP, 2022), sob o tema “Património e Desenho Digital: metodologias e abordagens aplicadas ao convento de Monchique no Porto (o demolido, a ruína e o transformado)”<sup>1</sup>. Assumindo o desenho como agente ativo do nosso processo de investigação, adotamos como problemática principal: Que metodologias e instrumentos do Desenho Digital são potencialmente aplicáveis ao estudo do Património Cultural, e como as implementar em diferentes contextos como o demolido, a ruína e o transformado? Partimos para a hipótese de investigação com uma discussão prévia dos conceitos, e que contribui para uma problematização da Taxonomia do Digital Heritage, alinhando-se com as agendas globais da sustentabilidade e da inclusão e afirmando os novos territórios do digital enquanto campos da produção e da democracia cultural. Para implementação de um modelo de análise interdisciplinar, que se quis inovador na metodologia e nos resultados alcançados, selecionamos o antigo complexo conventual da Madre de Deus de Monchique, na cidade do Porto, recorrendo ao desenho como instrumento de confronto de diferentes fontes de investigação e aferição de formas, cronologias e funções. Na sua relação com o lugar, e nas especificidades decorrentes da arquitetura conventual mendicante feminina, permitiu-nos uma interpretação de escalas, estratigrafias de construção e de ocupação. Pretendeu-se afirmar o Desenho Digital enquanto instrumento privilegiado de investigação em Estudos do Património, pautando-nos pela transparência das fontes e recursos utilizados, pelo rigor científico, na interpretação, comunicação e difusão do conhecimento, contribuindo para uma renovação metodológica na abordagem ao Património Arquitetónico e urbano integrado numa Paisagem Histórica Urbana, o que justificou a criação de uma plataforma, Digital Heritage, para a disseminação do conhecimento produzido.

**Palavras-chave:** Estudos do Património, Desenho Digital, Digital Heritage, Paisagem Histórica Urbana e Convento da Madre de Deus de Monchique.

---

<sup>1</sup> CRUZ, Tiago – **Património e Desenho Digital. Metodologias e abordagens aplicadas ao convento de Monchique no Porto (a ruína, o demolido e o transformado)**. Porto: FLUP, 2022. Tese realizada no âmbito do Doutoramento em Estudos do Património – especialização em História da Arte, orientada pela Professora Doutora Maria Leonor Botelho (FLUP) e pela Professora Doutora Teresa Cunha Ferreira (FAUP), tendo sido apoiado por Bolsa de Doutoramento FCT (SFRH/BD/132302/2017).

## Introdução

O projeto de Doutoramento que apresentamos, intitulado “Património e Desenho Digital: metodologias e abordagens aplicadas ao convento de Monchique no Porto (o demolido, a ruína e o transformado)”, teve por base o pressuposto, bem como a proposta de demonstração fundamentada, da importância do Desenho Digital enquanto instrumento e elemento agregador de um saber multidisciplinar na investigação em Estudos do Património, especialização em História da Arte, constituindo-se este o objetivo central do nosso trabalho. Para o concretizar, testamos ferramentas e desenvolvemos modelos de investigação aplicada, procurando compreender os lugares do digital num contexto em que este assume um papel crescente e global no âmbito do Património Cultural, entendido como expressão de um amplo conjunto de valores e significados construídos em relação com a História, o tempo e a sociedade. Por conseguinte, e tal como o perspetivou Choay, quando submetido a uma tentativa de definição, o Património Cultural apresenta-se, face à afirmação do digital, como uma categoria aberta, permeável à requalificação, quer na assimilação de novos conteúdos, configurações e significados, quer na reorganização daqueles que a tradição já tinha firmado<sup>2</sup>. Tendo consciência de que estas alterações e mudanças nos colocam perante um novo campo de possibilidades para o conhecimento dos bens culturais, a renovação de metodologias e abordagens deverá ser entendida como objeto para uma reflexão alargada, orientada no sentido de garantir “um melhor acesso e envolvimento com o património cultural e a melhoria da sua proteção, valorização e restauro”<sup>3</sup>.

Para implementação de um modelo de análise que se quis inovador na metodologia e nos resultados alcançados, selecionamos o antigo complexo conventual da Madre de Deus de Monchique, na cidade do Porto. Sendo ainda insuficientemente estudado, apresentava-se-nos, ao momento em que o escolhemos, como um grande desconhecido, cujo potencial se veio a revelar no decurso da investigação, inclusivamente com a descoberta de documentação inédita. Inicialmente difícil de interpretar, pela sobreposição – nem sempre legível – de diferentes camadas de ocupação, em diferentes cronologias, o antigo cenóbio veio a confirmar-se como pretexto ideal para o ensaio de uma renovada metodologia de investigação em História da Arquitetura que usa o desenho como instrumento de investigação privilegiado, na interpretação e comunicação do património edificado a um público alargado, com diferentes interesses e níveis de aproximação ao edificado. Pela sua complexidade, a estrutura conventual apresentava a grande vantagem de nos permitir trabalhar a aplicação prática de diferentes métodos e instrumentos para o seu conhecimento, simultaneamente histórico e artístico, produto da atividade humana, num determinado tempo e lugar. De uma outra perspetiva, a sua complexidade confirma-se também pelo seu entendimento como “objeto urbano”, do que resulta que os complexos conventuais venham a ser paulatinamente estudados, quer nas suas profundas relações com o território, quer pelo facto de atuarem como significativos motores de desenvolvimento e transformação urbana. Complementarmente, também nas especificidades tipológicas e de programa, os conventos apresentam implicações diretas na configuração e no desenvolvimento dos

---

<sup>2</sup> CHOAY, Françoise – **Património e Mundialização**. Évora: Casa do Sul Editora: Centro História da Arte da Universidade de Évora, 2006. p. 10.

<sup>3</sup> CONSELHO E PARLAMENTO EUROPEU – **Horizonte Europa, Pilar II, Cluster 2**, 2021. Disponível em linha em: <<https://pq-ue.ani.pt/h-europa/>>.

lugares onde se implantam, destacando-se pelos valores a eles associados, nomeadamente religiosos, culturais e de memória. Em síntese, distribuídos pelos fatores que enunciamos, encontramos a chave para a leitura do(s) lugar(es) de Monchique na construção da paisagem urbana.

Por fim, o estado de conservação atual do referido complexo conventual constituiu também um pretexto para a sua escolha, uma vez que, perante partes da antiga estrutura conventual que se encontravam em ruína, e outras que foram demolidas ou transformadas, fomos levados a refletir em torno do tempo e dos efeitos da sua passagem, na construção, com uma abordagem à metamorfose do edificado. Por outro lado, esta situação permitiu-nos pensar sobre a conservação dos bens culturais, “um dos grandes problemas do nosso tempo”<sup>4</sup>. Por conseguinte, na sua condição atual, o antigo convento de Monchique permitiu-nos testar três níveis de abordagem distintos – a ruína, o demolido e o transformado – cada uma a requerer uma leitura atenta e particular e que faz a ponte com as novas possibilidades decorrentes do desenvolvimento digital, nomeadamente com os exercícios de restauro virtual.

Perante o cenário que descrevemos, foi também essencial demonstrar como a atualização metodológica, numa perspetiva holística, tem vindo a ser integrada em estudos recentes, com projetos de referência como o “LX Conventos”<sup>5</sup>, em que se avança com a constituição de qualificadas equipas multidisciplinares, compostas nomeadamente por historiadores, arquitetos e geógrafos, numa visão plural do conhecimento. O desenvolvimento de uma metodologia que consolide procedimentos e boas práticas – atenta às realidades nacional e internacional, bem como às cartas e protocolos desenvolvidos – está em curso, mas dificilmente poderemos dar este processo como concluído, uma vez que o progresso permite ir cada vez mais longe na ampliação de meios e instrumentos e, logo, na produção de conhecimento. Toda esta problematização tem também vindo a ser amplamente contemplada e debatida nas cartas e na doutrina internacional elaborada para informar e regulamentar estas matérias, nomeadamente a “Carta de Londres”<sup>6</sup>, os “Princípios de Sevilha”<sup>7</sup> e a “Carta ICOMOS para Interpretação e Apresentação de Sítios de Património Cultural”<sup>8</sup>, entre muitas outras. Toda a discussão ocorre, paralelamente à sua aplicação prática, quer em Portugal, quer internacionalmente.

## Desenvolvimento

A investigação desenvolvida, no contexto de um trabalho académico de pesquisa e reflexão, procurou contribuir para uma compreensão alargada do Digital Heritage,

---

<sup>4</sup> GONZÁLEZ-VARAS, Ignacio – **Conservación del patrimonio cultural. Teoría, historia, principios e normas**. Madrid: Manuales Arte Cátedra, 2018, p. 15, tradução nossa.

<sup>5</sup> “LX CONVENTOS”. Veja-se “LX Conventos”, disponível em linha em: <<http://lxconventos.cm-lisboa.pt/>

<sup>6</sup> DENARD, Hugh (ed.), BOTELHO, Maria (trad.) & DIAS, Ricardo. (trad.) – **Carta de Londres: para a visualização computadorizada do património cultural: versão 2.1.**, 2014.

<sup>7</sup> AAVV – **The Seville Charter/ Seville Principles**. Disponível em linha em: <http://smartheritage.com/seville-principles/seville-principles>.

<sup>8</sup> ICOMOS – **Carta ICOMOS para Interpretação e Apresentação de Sítios de Património Cultural**. Quebeque (Canadá), 2007.

formulando um discurso interpretativo de aplicação prática que reconhecesse as suas potencialidades, mas também os limites da sua abordagem, situando-o em duas frentes fundamentais: quer no contexto do desenvolvimento tecnológico, quer na área disciplinar da História da Arquitetura. Desenvolvendo-se neste campo, com uma vertente eminente de experimentação/demonstração, assumiu-se o papel central do Desenho Digital, pressupondo-o como agente ativo em todo o processo, num questionamento que nos deverá remeter para um compromisso entre o analógico e o digital, abrindo portas para a integração de ambos. O trabalho estrutura-se em três partes principais, sendo a primeira, denominada “Digital Heritage e Desenho Digital”, de carácter fundamentalmente introdutório, uma aproximação às temáticas e aos debates da investigação, nos campos do digital e do desenho; a segunda, “O Desenho Digital de Monchique”, de aplicação ao pretexto de estudo, o antigo complexo conventual de Monchique, com reforço na perspetiva metodológica e, por último, a “Plataforma Digital e Considerações Finais”, com uma vertente eminentemente prática e de demonstração, assumida como um dos contributos mais importantes do estudo, enquanto ensaio metodológico e de carácter laboratorial.

A importância do conhecimento tornado acessível, para a sociedade contemporânea, é transversal, pressupondo que este processo de investigação e o conhecimento dele resultante esteja disponível *open source*, através da internet, dos novos media e dos suportes impulsionados pela revolução tecnológica. Preparou-se, deste modo, a disponibilização de conteúdo recolhido e tratado (imagens síntese e significantes) através de uma página *online* na internet (Figura 1). Neste sentido, adquirimos o domínio *digitalheritage.pt* e registamos a marca “Digital Heritage”, no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), para a sua publicação e disseminação<sup>9</sup>. Pretende-se que esta página possa crescer, no futuro, com a incorporação de outros projetos de investigação.

O processo de criação da marca implicou o desenvolvimento de uma identidade e de uma imagem. Neste sentido, recorreremos ao designer João Martins que concebeu o logótipo da marca, dando resposta a um compromisso entre os valores do Património Cultural e integração entre o analógico e o digital (Figura 2). Num processo participado, foram feitas várias afinações até obter a imagem final. O Desenho Digital é, como vimos, o elemento-chave de todo o processo, fazendo a tradução entre os processos de investigação e a comunicação e difusão do conhecimento. Não quer isto dizer que se tenha excluído o desenho analógico, tendo sido procurada e explorada a complementaridade entre ambos. Por outro lado, dado o carácter exploratório do presente projeto, são também incluídos os desenhos que normalmente não se veem e que apoiaram o desenvolvimento da investigação, nas suas diferentes fases. Atendendo à diversidade de fins possíveis (científicos, turísticos...), existem tipos diferentes de desenhos. Tal como se verifica no analógico, também não há um tipo único de Desenho Digital, podendo este assumir múltiplas faces, na resposta a diferentes solicitações.

---

<sup>9</sup> A marca “Digital Heritage”, da qual somos titulares, foi registada a 20 de novembro de 2019, no Instituto Nacional de Propriedade Industrial: Marca Nacional N.º 633754, Classe 9 “Bases de Dados Interativas; Bases de Dados Eletrónicas”. O domínio *digitalheritage.pt* foi registado a 18 de maio de 2018.

A conceção de uma plataforma digital<sup>10</sup> teve como propósito implementar um projeto piloto, que pode ser replicado noutros casos de estudo pela metodologia ensaiada e comprovada através da tese de Doutoramento desenvolvida, o que valida, precisamente, o caráter operativo da referida metodologia. O processo da sua construção, implementado em contexto ligado à investigação, preservação, interpretação e divulgação do Património Cultural implicou uma ampla conjugação de saberes e ações. De diferente natureza e complexidade, estas pressupuseram, em parte, a aplicação prática de um conjunto alargado de conhecimentos técnicos especializados em áreas disciplinares que não dominamos, nomeadamente das TIC. Conscientes das limitações da realização de um trabalho interdisciplinar deste calibre, em contexto académico, assumimos esta condição como ponto de partida, procurando cumprir o propósito de explorar o potencial do digital na comunicação e disseminação do nosso estudo a um público alargado. Neste sentido, optamos pela contratação de uma equipa especializada que pudesse suprimir estes constrangimentos, no desenvolvimento de uma solução robusta e eficaz, tendo em conta os objetivos a que nos propusemos. Embora no quadro das limitações que enunciámos, procurou-se explorar as possibilidades de criação de soluções interativas, mas também assegurar a sustentabilidade da solução desenvolvida, a longo prazo, da documentação e dos seus modos de acesso, afirmando a sua intenção de romper as fronteiras entre o contexto académico e a sociedade civil, na disseminação do conhecimento, alinhado com os princípios da sustentabilidade e da inclusão, sem esquecer, numa leitura mais abrangente, as diretrizes do documento “Heritage and the Sustainable Development Goals”<sup>11</sup>.

Pese embora o fato de a plataforma digital ser entendida como um produto aberto, em evolução, pretendeu-se que fosse consistente na sua organização e nos seus recursos, pautada pelo rigor intelectual e técnico que um projeto desta natureza exige, decorrente de uma sólida metodologia, no quadro da visualização computadorizada – conforme preconizado na Carta de Londres<sup>12</sup> – do Património Cultural. Desenvolvendo um pouco mais, um dos objetivos passava por explorar uma das valências mais interessantes de um instrumento desta natureza que é, precisamente, a possibilidade de atualização constante, na aferição permanente do erro e no assumir da sua importância no processo de investigação científica. Permite, por exemplo, que sejam acrescentados dados novos em momentos distintos do projeto/investigação, por diferentes membros de uma mesma equipa de trabalho, de forma sistemática e organizada, sem prejuízo para a articulação já estabelecida entre os conteúdos previamente introduzidos – tendo em conta critérios de indexação – e promovendo o sentido crítico e a interoperabilidade entre *softwares* e utilizadores. Daqui advém também a possibilidade de obter – continuamente – novas leituras do que se está a estudar, num processo rigoroso e interativo que se deseja o mais dinâmico e proveitoso possível para a produção do conhecimento e, por fim, possibilitar o desígnio da almejada comunicação/ponte entre academia e público em geral, uma disseminação mais “inteligível” do conhecimento desenvolvida partir do desenho.

---

<sup>10</sup> “Digital Heritage”. Veja-se “Digital Heritage”, disponível em linha em: <<http://digitalheritage.pt/>>

<sup>11</sup> LABADI, Sophia et al. – **Heritage and the Sustainable Development Goals: Policy Guidance for Heritage and Development Actors**. Paris: ICOMOS.

<sup>12</sup> DENARD, Hugh (ed.), BOTELHO, Maria (trad.) & DIAS, Ricardo. (trad.) – **Carta de Londres: para a visualização computadorizada do património cultural: versão 2.1.**, 2014.

## Considerações finais

Num contributo que se pretende poder concorrer para o estudo, interpretação e gestão dos bens patrimoniais, a materialização digital da plataforma surge, não apenas como consequência da produção de uma extensa quantidade de matéria interpretativa de componente visual<sup>13</sup> sobre um conjunto patrimonial na cidade do Porto, mas também como processo de organização sistemática e crítica desse conhecimento produzido, promovendo e assegurando estratégias para a sua acessibilidade na afirmação dos territórios da democracia cultural, conforme preconizado na Carta de Porto Santo<sup>14</sup>. Assim, ao procurar dar resposta à exigência de organizar os conteúdos de forma estruturada e operativa, a plataforma deverá também ser entendida como elemento que permita refletir acerca do seu próprio contributo para uma sistematização do material recolhido e para a elaboração de novos conteúdos e produtos culturais em torno do nosso pretexto de investigação: o antigo complexo conventual de Monchique e o seu lugar. Esta ação deverá igualmente ser complementada, como vimos, com uma ponderação sobre a necessidade de garantir a sustentabilidade do conhecimento a longo prazo e com uma reflexão em torno da premência de melhorar o acesso ao Património Cultural, de uma forma geral.

Integrando uma reflexão mais ampla desenvolvida em torno do Desenho Digital e das novas abordagens e metodologias de investigação em História da Arte, com ênfase no Património Arquitetónico, a Plataforma Digital procurou também criar espaço para a indagação em torno do rigor intelectual e técnico e da solidez metodológica desta ação, desejando-se que a precisão usada nos métodos seja consequente em ações de estudo, interpretação e gestão dos bens patrimoniais. Estas questões são especialmente pertinentes nos dias de hoje, numa época em que assistimos a uma evolução constante do papel dos bens culturais na sociedade contemporânea, nomeadamente no que se relaciona com o crescimento do turismo cultural, com impacto nas problemáticas de investigação em Património Cultural, particularmente, no Património Arquitetónico e até Urbano.

No nosso caso específico, centrado no antigo complexo conventual da Madre de Deus de Monchique no Porto, os produtos criados com recurso à tecnologia de visualização computadorizada, nomeadamente os desenhos digitais que formulam hipóteses de leitura cronológica e de reconstituição tridimensional – trabalhando no campo da hipótese e da probabilidade – tornam imprescindível a afirmação do rigor científico em prol de um cabal esclarecimento entre facto e hipótese, criando condições para que o futuro utilizador o possa entender com clareza. Se há questões que são transversais a todos os produtos, outras irão variar consoante o tipo de produto final e, por inerência, com o método escolhido para o desenvolver e o suporte para o apresentar. Enquanto nalguns pontos se revelou essencial recorrer a instrumentos e escalas para aferição da evidência histórica e arqueológica – mas que pressupunha, ao mesmo tempo, o acesso a um

---

<sup>13</sup> Neste contexto, “dados”, “matéria” e “conteúdos” são usados como sinónimos. Apontamos, contudo, para a investigação que desenvolvemos, em que se entende, numa leitura sintética: “informação” como compreensão e análise dos “dados” contextualmente e “conhecimento” como a atribuição de um significado à “informação”.

<sup>14</sup> CONSELHO DA EUROPA – Carta de Porto Santo “A cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia”, 2021.

código que nos permitisse interpretá-los –, noutros casos, os próprios desenhos falavam por si, sendo, na sua essência, autoexplicativos e sem necessidade de elementos complementares para a sua cabal interpretação.

A Plataforma Digital deve, no entanto, ser encarada como um “resultado possível”, uma vez que o digital apresenta possibilidades de exploração praticamente ilimitadas, quer de meios, quer de recursos. Falamos de soluções que recorrem à Realidade Aumentada e à Realidade Virtual, por exemplo, mas também à possibilidade de instalação de material interpretativo no próprio local (neste caso nas instalações do antigo complexo conventual de Monchique) ou na sua proximidade (por exemplo, em espaço destinado à interpretação das antigas estruturas conventuais da cidade do Porto, da qual Monchique seria um dos casos de estudo), como os ecrãs *touch*, ou a colocação de *QR Codes* com acesso a conteúdo interativo, só para dar alguns exemplos, que nos podem efetivamente levar a equacionar a pertinência de criação de um centro interpretativo no lugar. Como sabemos, este tipo de solução, pela possibilidade de aproximação intuitiva e dinâmica, tem vindo a conhecer uma grande implementação com casos bem-sucedidos por todo o país. Mais uma vez, esta constatação deverá ser encarada como oportunidade, na leitura de possibilidades de desenvolvimento futuro.

Com a disponibilização *online* da Plataforma Digital abre-se um novo campo de possibilidades para o estudo, compreensão, interpretação, preservação e gestão do Património Cultural. Cumprindo o Princípio de Acesso, conforme definido na Carta de Londres<sup>15</sup>, é garantida da acessibilidade dos seus conteúdos à comunidade científica e para lá desta, enquanto contributo para a sua Herança Cultural Digital e no alargamento do espaço da Democracia Cultural aos territórios do Digital. Relativamente a desenvolvimentos futuros, é verdadeiramente vasto e rico o campo de futuras aplicações.



Figura 1 – Captura de ecrã da página inicial da Plataforma Digital. Elaborado pelo autor, 2021.

<sup>15</sup> DENARD, Hugh (ed.), BOTELHO, Maria (trad.) & DIAS, Ricardo. (trad.) – **Carta de Londres: para a visualização computadorizada do património cultural: versão 2.1.**, 2014.



Figura 2 – Logótipo da marca “Digital Heritage”. Elaborado por João Martins, 2021.

### **Bibliografia**

AAVV – **The Seville Charter/ Seville Principles**. Disponível em linha em: <http://smartheritage.com/seville-principles/seville-principles>.

CHOAY, Françoise – **Património e Mundialização**. Évora: Casa do Sul Editora: Centro História da Arte da Universidade de Évora, 2006.

CONSELHO DA EUROPA – **Carta de Porto Santo “A cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia”**, 2021.

CONSELHO E PARLAMENTO EUROPEU – **Horizonte Europa, Pilar II, Cluster 2**, 2021. Disponível em linha em: <<https://pq-ue.ani.pt/h-europa/>>.

CRUZ, Tiago – **Património e Desenho Digital. Metodologias e abordagens aplicadas ao convento de Monchique no Porto (a ruína, o demolido e o transformado)**. Porto: FLUP, 2022. Tese realizada no âmbito do Doutoramento em Estudos do Património – especialização em História da Arte, orientada pela Professora Doutora Maria Leonor Botelho (FLUP) e pela Professora Doutora Teresa Cunha Ferreira (FAUP).

DENARD, Hugh (ed.), BOTELHO, Maria (trad.) & DIAS, Ricardo. (trad.) – **Carta de Londres: para a visualização computadorizada do património cultural: versão 2.1.**, 2014.

GONZÁLEZ-VARAS, Ignacio – **Conservación del patrimonio cultural. Teoría, historia, principios e normas**. Madrid: Manuales Arte Cátedra, 2018.

ICOMOS – **Carta ICOMOS para Interpretação e Apresentação de Sítios de Património Cultural**. Quebec (Canadá), 2007.

LABADI, Sophia et al. – **Heritage and the Sustainable Development Goals: Policy Guidance for Heritage and Development Actors**. Paris: ICOMOS.